

Dólar influencia percentuais

• As tarifas de energia elétrica são reajustadas uma vez por ano, na data de aniversário do contrato de concessão assinado pelas distribuidoras. As companhias encaminham à Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) o percentual de aumento que desejam aplicar e a agência autoriza ou não. Muitas vezes, a Aneel concede um reajuste menor.

O cálculo da tarifa é dividido em duas partes. A parcela A, que responde por cerca de 60% do total da tarifa, corresponde aos custos não-gerenciáveis, como a compra de energia das geradoras e o custo de transmissão. Essa parcela sofre impacto direto da variação da moeda americana, porque a energia vendida pela hidrelétrica de Itaipu é cobrada em dólar. Itaipu responde por 25% da energia consumida no país.

A parcela B — os restantes 40% — refere-se aos chamados custos gerenciáveis, o que inclui a folha de pagamento das empresas, e aumenta conforme a variação do IGP-M, calculado pela Fundação Getúlio Vargas, acumulado nos últimos 12 meses.

Mas a conta de luz subiu mais ainda depois do racionamento do ano passado. Para repor as perdas das distribuidoras, as tarifas subiram 2,9% para os consumidores residenciais e 7,9% para as indústrias em dezembro de 2001. Em março, houve outro reajuste, de 2%, para bancar o aluguel das usinas termelétricas emergenciais, o chamado seguro-apagão. Em 2003 haverá revisão tarifária de 17 distribuidoras, incluindo Light, Cerj, Eletropaulo e Cemig.

Já os preços dos combustíveis foram liberados em janeiro último. Para calcular o percentual de reajuste na refinaria, a Petrobras considera o preço dos combustíveis no mercado internacional e a variação do câmbio. Os críticos desta fórmula lembram que grande parte dos combustíveis é produzida pela Petrobras. Mas seus defensores argumentam que ela atrai investimentos de empresas estrangeiras.